



ATUAÇÃO DO CURSO DE TURISMO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE PELOTAS: REFLEXÕES SOBRE TURISMO, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E CIDADANIA

Área Temática: Educação

Dalila Müller (Coordenadora da Ação de Extensão)

Dalila Müller¹
Dalila Rosa Hallal²
Fabíula Colatto Rosso³

Palavras-chave: Cidadania, Turismo, Educação Patrimonial.

Resumo: Nossa proposta é apresentar algumas reflexões das ações realizadas pelo Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel nas escolas da rede pública municipal de Pelotas, inseridas no Projeto de Extensão “*Turismo, Educação e Cidadania*”. O projeto tem por objetivo desenvolver ações junto aos alunos da rede municipal de Pelotas, a fim de oportunizar a reflexão sobre as temáticas turismo, educação patrimonial e cidadania. Desse modo, visa inserir o acadêmico do curso turismo na comunidade onde está a universidade, propiciando o crescimento pessoal e profissional do mesmo. O projeto pretende incentivar os alunos da rede municipal a valorizar as próprias vivências da comunidade, incentivando a participação local que é a melhor preparação para a atuação dos cidadãos em nível global. A metodologia consiste na realização de encontros com turmas do 4º ano do ensino fundamental, pois é nessa série que os alunos começam a trabalhar a sua cidade. Durante os encontros, são desenvolvidas diversas atividades individuais e coletivas, como passeios, desenhos, jogos, brincadeiras e debates, com a intenção de estimular as discussões de questões sociais, ambientais, históricas e culturais da comunidade, relacionadas à atividade turística. As atividades desenvolvidas possibilitam aos alunos uma relação mais direta com seu bairro, com a sua cidade, com seu cotidiano, o que reforça e valoriza o elo na e com a comunidade.

Contexto da Ação

Este trabalho descreve e analisa as ações desenvolvidas pelo Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas no Projeto de Extensão “*Turismo, Educação e Cidadania*”. Esse projeto vem sendo desenvolvido deste o ano de 2001 e, anualmente, são selecionadas escolas públicas municipais em diferentes bairros da cidade, inclusive na zona rural.

As atividades são realizadas com turmas do ensino fundamental dessas escolas e têm por objetivo oportunizar a reflexão sobre a temática da cidade e do

¹ Coordenadora da Ação; doutora em História; Faculdade de Administração e de Turismo – UFPel. E-mail: dmuller@ufpel.edu.br.

² Docente do Curso de Bacharelado em Turismo – Faculdade de Administração e de Turismo – UFPel.

³ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Turismo – Faculdade de Administração e de Turismo – UFPel.

turismo visando à educação patrimonial, tanto nos aspectos culturais quanto ambientais, promovendo o exercício da cidadania em suas mais diversas formas.

As ações partem do princípio de que o cidadão é o elemento principal, ou seja, é o morador de cada cidade ou bairro que sabe, melhor do que ninguém, o que ela tem e pode oferecer ao turista, de forma organizada. As atividades desenvolvidas visam estimular a comunidade, especialmente os alunos, para que reconheça, no seu bairro e na sua cidade, o patrimônio cultural e ambiental e para que desperte para a importância da conservação e manutenção desse patrimônio, tendo como resultado, a participação cidadã da comunidade.

Assim, as ações são desenvolvidas em encontros semanais, com o quarto ano do ensino fundamental, através de oficinas com atividades individuais e coletivas – passeios, desenhos, jogos, brincadeiras e debates sobre as questões sociais, ambientais, históricas e culturais da comunidade e da cidade.

Detalhamento e Análise das Atividades

As ações se desenvolvem a partir de quatro encontros semanais onde são discutidos temas como turismo, educação patrimonial e cidadania. No primeiro encontro, a partir de atividades lúdicas, apresenta-se a discussão referente à cidadania, direitos e deveres do cidadão, participação na comunidade, preservação e conservação do patrimônio natural, cultural e histórico. Em um segundo momento os alunos brincam com o jogo “Caça Palavras” sobre patrimônio natural e cultural e sobre a preservação desse patrimônio.

Horta (2005, p.2) considera que:

O **conhecimento crítico** e a **apropriação consciente** por parte das comunidades e indivíduos do seu “patrimônio” são fatores indispensáveis no processo de **preservação** sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos **sentimentos de identidade e cidadania**. O **patrimônio**, como o nome diz, é algo herdado de nossos pais e antepassados. Essa herança só passa a ser nossa, para ser usufruído, se nos apropriarmos dela, se a conhecermos e reconhecemos como algo que nos foi legado e que deveremos deixar como herança para nossos filhos, para as gerações que nos sucederão no tempo e na história. [Grifos do autor].

Assim, é importante que a própria comunidade se aproprie da história do seu bairro e da sua cidade, para isso, precisa (re)conhecer e valorizar sua herança social, cultura, histórica e natural deste a infância. Nesse sentido, as ações do projeto visam incentivar esse reconhecimento através da educação patrimonial, possibilitando o enriquecimento interior, o exercício da cidadania, a compreensão mútua e a solidariedade.

No segundo encontro são realizadas atividades sobre o patrimônio de Pelotas, refletindo sobre a importância desse patrimônio como um meio de compreender a sua própria realidade, fazendo dela um instrumento de transformação. Nesse sentido, gerar conhecimentos sobre a realidade local permite promover um desenvolvimento vinculado às necessidades da comunidade, uma prática que pode ser pensada por meio da educação. Logo em seguida, realiza-se a identificação das principais características do bairro onde a escola está inserida e, a partir disso, os alunos elaboram um “convite”, com um desenho do que consideram

importante no seu bairro. Esse “convite” será enviado a um aluno de outra escola, para que venha conhecer o seu bairro.

Assim, insere-se o bairro na cidade, destacando seu patrimônio natural e histórico. Esse encontro tem o objetivo de valorizar questões sociais, ambientais, históricas e culturais da comunidade e de integrar os bairros à cidade como um todo, e fundamentalmente que essas comunidades compartilhem uma identidade.

Conforme Rodrigues (1999, p. 58):

Deter-se no *lugar* significa abandonar a crença predominantemente nas soluções pretensamente universais e opor-se a fórmulas externas. Há que confiar na capacidade e sabedoria das comunidades locais na identificação dos seus problemas e na tentativa de soluções originais, com base na sua própria experiência e na de outros grupos similares.

No terceiro encontro são utilizados jogos elaborados pelo projeto “Ludoteca do Turismo”, também do Curso de Bacharelado em Turismo. Os jogos utilizados são: Jogo Quiz, Trilha – Descobrimo Pelotas, Jogo Ludo do Turista – Praça Coronel Pedro Osório, Jogo Dominó – Patrimônio de Pelotas, Jogo Sobe e Desce Cidadão, entre outros. Buscou-se nos jogos uma forma prazerosa de dar sentido de identificação e valorização das práticas cotidianas dos alunos e estimulando “um outro olhar” sobre cidadania, Pelotas e patrimônio.

Procuramos dar a todas as oficinas um caráter lúdico, na forma de “aprender brincando”. Nesse sentido, destacamos as palavras de Marta Irving (2002, p. 32):

[...] permitir, através do simbólico e do lúdico, a aprendizagem de uma nova atitude de respeito aos valores ambientais e culturais, e, a consolidação de uma nova postura ética, de respeito aos valores ambientais e culturais, e, a consolidação de uma nova postura ética, de respeito à natureza e ao outro, neste caso, representada pelos demais elementos das sociedades humanas e pelas gerações futuras.

No quarto encontro, é realizada uma “visita pedagógica” no centro histórico de Pelotas, quando os alunos visitam alguns prédios e os acadêmicos do Curso de Turismo vão contanto um pouco da história e algumas curiosidades de cada um dos locais. Faz parte do itinerário do passeio o patrimônio “oficial” da cidade, ou seja, Praça Cel. Pedro Osório, Biblioteca Pública Pelotense, Teatro Sete de Abril e Guarany, Clube Caixeiral, Grande Hotel, Casarão 8, Mercado Público, entre outros locais. Essa atividade possibilita uma valorização cultural da cidade, um conhecimento da sua história e a conscientização da importância do patrimônio para toda a sociedade.

Estas atividades possibilitam aos alunos uma relação mais direta com seu bairro, com a sua cidade, com seu cotidiano, o que reforça e valoriza a integração da comunidade. A concepção do projeto se apoia na ideia de que só a vivência pode levar ao afeto que normalmente levará ao respeito, à solidariedade e a uma atuação consciente no espaço social.

Considerações finais

Acreditamos que estas ações descortinam a possibilidade dos indivíduos fazerem uma leitura do mundo que os rodeia levando-os à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que estão inseridos, podendo,



também, levá-los ao desenvolvimento de sua autoestima e de sua comunidade, bem como, da valorização de sua cultura.

Acreditamos que a escola assume papel relevante na sociedade à medida que os saberes trabalhados são parte de um patrimônio cultural valorizado e julgado indispensável ao cidadão, que deve ser capaz de uma constante (re)criação de novos significados e subjetividades. Em outras palavras, o processo de constituição do patrimônio cultural é um processo dinâmico que (re)inventa tradições, cria e recria identidades.

Para os docentes e acadêmicos do curso de turismo, o projeto é uma oportunidade de desenvolver ações que os aproximem da comunidade onde estão inseridos. Assim, a Universidade, através das atividades de extensão, cumpre sua função de encaminhar e discutir questões que possam contribuir qualitativamente na melhoria cultural da vida humana.

Referências:

- IRVING, Marta de Azevedo. *Turismo, ética e educação ambiental: novos paradigmas em planejamento*. In IRVING, Marta de Azevedo; AZEVEDO, Julia. **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. PGM1 O que é educação patrimonial. Disponível em www.tvebrasil.com.br. Acessado em 08/06/2005.
- RODRIGUES, Adyr Balestreri. Turismo local: oportunidades para inserção. In: RODRIGUES, Adyr Balestreri (org.) 2.ed. **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1999. p.55-64.